



CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA EM ESPAÇOS COMUNITÁRIOS

Débora Thalita Teixeira Soares
Unimontes
deborabarbosa1109@gmail.com

Ana Rita Garcia Baleeiro
Unimontes
Baleeiroana1@gmail.com

Geovana Carvalho de Aquino
Unimontes
geocarvalho001@gmail.com

Vanessa Lorrany Fernandes Araújo
Unimontes
vanessalorrany01@gmail.com

Júnea Tatiane Damasceno Oliveira
Unimontes
junea.oliveira@unimontes.br

Eixo 4. Currículo, Práticas Pedagógicas e Formação Docente
Palavras-chave: Currículo. Pedagogia. Social e Educação Não Formal

Resumo Expandido

Introdução

O Brasil é marcado por profundas desigualdades sociais e econômicas que impactam diretamente o acesso e a permanência na educação. Nesse contexto, a pedagogia em espaços comunitários, compreendida como modalidade de educação não formal, configura-se como alternativa para refletir sobre a formação docente e o papel do currículo na superação dessas desigualdades. O objetivo deste estudo é analisar criticamente as contribuições da pedagogia comunitária, propondo caminhos para práticas que valorizem a diversidade e fortaleçam uma formação docente mais plural e sensível às realidades sociais.

Fundamentos Teóricos

A educação não formal apresenta-se como um campo que amplia as possibilidades formativas ao ocorrer em espaços como organizações não governamentais, associações, movimentos sociais e projetos comunitários, onde os saberes emergem das necessidades e experiências locais. Para Gohn (2011), trata-se de um processo educativo que não se limita às estruturas escolares formais, mas que assume relevância ao promover aprendizagens vinculadas à vida cotidiana e às demandas sociais. Nessa perspectiva, o currículo deixa de ser um documento rígido e prescritivo para se constituir como uma construção flexível e situada, elaborada no diálogo entre sujeitos e contextos, o que Sacristán (2000) denomina como processo dinâmico que articula práticas, significados e experiências.

A pedagogia em espaços comunitários, portanto, valoriza os saberes populares e o protagonismo dos sujeitos, reconhecendo que o conhecimento não se restringe ao ambiente escolar tradicional. Como enfatiza Freire (1996), ensinar não significa transferir conhecimento, mas criar condições para que ele seja produzido coletivamente, respeitando a autonomia do educando como um princípio ético e não como concessão. Essa visão implica compreender que a formação docente é um processo permanente e inacabado, em que o educador se constitui na prática e na reflexão crítica sobre ela (FREIRE, 1991).

Nesse sentido, Arroyo (2011) contribui ao afirmar que os espaços educativos comunitários tensionam a concepção de currículo e desafiam os educadores a reconhecerem a diversidade e a pluralidade cultural presentes nas realidades sociais. Essa abordagem amplia a compreensão da prática pedagógica, que deixa de ser apenas reprodução de conteúdos escolares para se tornar um espaço de resistência, emancipação e produção de novos sentidos para a educação.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter reflexivo, voltada à análise das contribuições da educação não formal e da pedagogia comunitária para a ressignificação do currículo e da formação docente. A investigação fundamentou-se em referenciais teóricos consagrados, entre eles Freire (1987; 1991; 1996), Gohn (2011), Sacristán (2000) e Arroyo (2011), que discutem a educação em sua dimensão crítica, dialógica e emancipadora.

O percurso metodológico envolveu a seleção criteriosa das fontes, a leitura exploratória e analítica das obras, a organização das principais categorias conceituais e a sistematização dos resultados em diálogo com os objetivos da pesquisa. Esse processo possibilitou a construção de um panorama teórico consistente, que sustenta a reflexão sobre como os espaços comunitários e não formais contribuem para a formação docente e para a elaboração de currículos mais abertos, contextualizados e sensíveis às diversidades sociais.

Análise de dados

A análise das obras consultadas evidencia que a pedagogia em espaços comunitários e a educação não formal assumem papel estratégico na construção de práticas educativas voltadas para a inclusão e a transformação social. Gohn (2011) destaca que a participação ativa dos sujeitos no processo educativo fortalece a autonomia e promove a apropriação coletiva do conhecimento. Essa perspectiva aproxima-se das contribuições de Freire (1987), ao denunciar a lógica da “educação

bancária”, que reduz o estudante a um mero recipiente a ser preenchido, contrapondo a ela uma educação dialógica e emancipadora.

Carvalho (2010) e Arroyo (2011) reforçam que o currículo, quando construído em espaços comunitários, valoriza saberes locais e promove a articulação entre experiências sociais e formação crítica, rompendo com modelos homogêneos e hierarquizados de ensino. Já Sacristán (2000) contribui ao enfatizar que o currículo deve ser entendido como um processo dinâmico e situado, elaborado a partir do diálogo entre sujeitos e contextos.

A convergência desses referenciais permite compreender que a pedagogia comunitária ressignifica a formação docente ao incorporá-la em experiências concretas de diversidade social, incentivando práticas pedagógicas críticas, participativas e transformadoras. Nessa direção, evidencia-se que os espaços comunitários ampliam as possibilidades educativas, não apenas como complemento da escola formal, mas como instâncias de resistência, de valorização da cultura popular e de produção de novos sentidos para a educação.

Conclusões

A pedagogia em espaços comunitários e a educação não formal são fundamentais para práticas educativas voltadas à justiça social e à superação das desigualdades. Ao propor currículos abertos e dialógicos, esses contextos ampliam a formação docente para além da escola formal, valorizando a diversidade cultural e social das comunidades.

O pedagogo nesses espaços assume papel político e transformador, promovendo a emancipação dos sujeitos e reconhecendo os saberes populares. Inspirada na perspectiva freireana, a educação comunitária cria oportunidades de construção coletiva do conhecimento e fortalece vínculos sociais.

Portanto, incluir vivências em contextos comunitários na formação docente contribui para a consciência crítica, a sensibilidade ética e a atuação transformadora dos futuros educadores, consolidando a pedagogia não formal como caminho para democratizar o conhecimento e promover a cidadania.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://www.acervo.paulofreire.org/jspui/handle/7891/1161>. Acesso em: 19 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5123271/mod_resource/content/1/FREIRE%2C%20Paulo.%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20na%20cidade.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: https://www.acervo.paulofreire.org/bitstream/7891/1293/1/FPF_PTPF_02_005.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3991452/mod_resource/content/1/Gohn%2C%20M.%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20formal%20e%20cultura%20pol%C3%ADtica.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.